Trabalhos Científicos

Título: Perfil De Acidentes Por Animais Peçonhentos Em Crianças No Sudeste Do Brasil Entre 2013 E 2022

Autores: TIAGO PAES BEZERRA SANTANA (UFPE), PALOMA LUNA MARANHÃO CONRADO (UPE), GUSTAVO HENRIQUE BERNARDO CABRAL (UPE), TOMÁS SOARES SANTANA (UPE), ANNA CAROLYNE BARBOSA FARIAS (UPE), EMANUELE HONÓRIO RODRIGUES (UPE), NATHALIA PINHEIRO LAZAROTO (UPE), ANA LUISA DE ARAÚJO BEZERRA (UFPE), RAQUEL NASCIMENTO SILVA COSTA (UPE), MARCOS CEZAR FEITOSA DE PAULA MACHADO (UPE), VALDA LÚCIA MOREIRA LUNA (UPE), DANIELE PADILHA LAPA (UPE), MARIA LUÍZA FERREIRA DA SILVA (UPE), GEORGE ALESSANDRO MARANHÃO CONRADO (UPE), ANDREIA CRISTINA CAMPIGOTTO (UFPE)

Resumo: Os acidentes com animais peçonhentos são a segunda maior causa de envenenamento em crianças. Concomitante a isso, devido à crescente migração de espécies peçonhentas, como escorpiões e serpentes, para o meio urbano e sua íntima relação com determinantes em saúde, como zonas periféricas e falta de saneamento básico, percebe-se uma vulnerabilidade ainda maior das crianças inseridas nesses contextos em serem vítimas desses acidentes, cuja inoculação da peçonha resulta em manifestações clínicas diversas, desde quadros leves a extremamente graves, inclusive com risco de óbito. "Analisar o perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos em crianças na região Sudeste do Brasil entre 2013 e 2022."Estudo transversal, quantitativo, observacional e descritivo dos casos registrados de acidente por animais peçonhentos em crianças de 0 a 9 anos, entre 2013 e 2022, utilizando dados secundários do Sistema de Informações de Agravos de Notificação, do Ministério da Saúde."No espaço temporal estudado, foram registrados 87.376 acidentes por animais peçonhentos em crianças, ocorrendo 51,3% deles em Minas Gerais, 42,7% em São Paulo, 4,2% no Espírito Santo e 1,8% no Rio de Janeiro. 56,5% das crianças eram do sexo masculino; 50,5% tinham entre 0 e 4 anos de idade; 45,6% deles eram brancos e 44,0% eram pretos ou pardos. Quanto aos acidentes, 61,6% tiveram os escorpiões como agentes; 60,0% deles levaram até 1 hora desde a picada até o atendimento e 76,4% foram classificados como leves. Em relação ao prognóstico, houve evolução para cura em 93,7% dos casos, e óbito primário em 0,25%."A análise conta com uma quantidade notável de casos notificados de acidentes por animais peçonhentos em crianças no Sudeste, sobretudo em Minas Gerais e São Paulo, havendo o predomínio de acidentes escorpiônicos, geralmente, atendidos em até 1 hora após o acidente. Além disso, os acidentes foram, em sua maioria, causados por escorpiões, com manifestações clínicas leves, elevado índice de cura e baixa mortalidade. Tais indícios demonstram a importância da manutenção de iniciativas públicas que visem a interrupção da migração/colonização dos animais peçonhentos nas áreas urbanas, sobretudo quando se trata de escorpiões, que são responsáveis pela maioria das ocorrências e altamente adaptáveis à realidade urbana. Deve-se investir na melhoria da rede hidrográfica e de saneamento, regularização de moradias irregulares em regiões periféricas e de área verde e conscientização da população acerca dos principais cuidados._x000D_ _x000D_